

ADESÃO AO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO E NÃO FARMACOLÓGICO EM IDOSOS COM HIPERTENSÃO ARTERIAL: REVISÃO DA LITERATURA.

Alanna Thereza de Farias Carvalho¹
Bergson Trindade Rodrigues²

RESUMO

O envelhecimento, independentemente dos fatores étnicos, sociais e culturais inerentes a cada população, está associado a uma maior probabilidade do aparecimento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) a exemplo da hipertensão arterial, secundárias a mudanças morfofisiológicas e funcionais e ao estilo de vida. Trata-se de um estudo de natureza descritiva, com abordagem quantitativa e caráter exploratório, utilizando como fonte de pesquisa, a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), bem como artigos vinculados à Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Nas pesquisas consultadas notou-se que a adesão medicamentosa do tratamento ainda é prevalente, porém ainda existe uma pequena parcela que se preocupa com possíveis reações adversas ou efeitos iatrogênicos que a associação da medicação para o tratamento da hipertensão possa vir a causar. Com base nos achados da presente revisão, é possível identificar que o Exercício Físico aeróbico é uma ferramenta eficaz no tratamento da população de hipertensos idosos. O treinamento supervisionado, com frequência semanal de três vezes por semana, e com intensidade moderada parece gerar mais benefícios do que os de alta intensidade, para tais reduções na Pressão Arterial

Palavras-chave: Hipertensão, Envelhecimento, Tratamento farmacológico, Cooperação do paciente, Não-medicamentoso.

INTRODUÇÃO

O Brasil destaca-se pelo alto índice de crescimento da população acima de 60 anos, sendo os idosos o segmento que mais cresce. As projeções para 2050 indicam 19% da população brasileira nesse grupo etário, devido ao principal fenômeno demográfico do século XX, conhecido como envelhecimento populacional, que ocorre em diferentes momentos ao redor do mundo (TOLDRÁ et al., 2014).

O envelhecimento representa um processo biopsicosociocultural e, por essa natureza, gera demandas complexas e exige cuidado diferenciado. Não significa afirmar que é uma doença, mas uma etapa da vida com características e valores próprios, em que ocorrem modificações no indivíduo, tanto na estrutura orgânica, como no metabolismo, no equilíbrio

¹ Enfermeira, Pós-graduada em Cardiologia e Hemodinâmica - INESP, alannaumbelino@hotmail.com;

² Enfermeiro, Pós-graduando em Urgência, emergência e UTI – Michelle Sales, bergsont@hgmail.com;

bioquímico, na imunidade, na nutrição, nos mecanismos funcionais, nas condições emocionais, intelectuais, e ainda, na própria comunicação (SCHIMIDT; SILVA, 2012).

Em detrimento das conquistas políticas e sociais, bem como do avanço da ciência e da tecnologia, a expectativa de vida e o aumento da proporção de pessoas idosas (pessoas com idade superior ou igual a sessenta anos) têm se tornado um fenômeno global. No Brasil, constata-se uma diminuição da taxa de natalidade e um crescimento acentuado de pessoas idosas, que se intensificará nas próximas décadas (LIMA et al., 2018).

Com o aumento de idosos aumenta a prevalência de doenças crônicas, as maiores causas de morbidade e mortalidade no mundo. Entre essas doenças destacam-se a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) a Diabetes Mellitus (DM) e o Acidente Vascular Encefálico (AVE). No Brasil, as doenças cardiovasculares representam a principal causa de mortalidade, revelando dificuldades em seu controle, sobretudo quando são assintomáticas, como é o caso da HAS (FREITAS et al 2015).

A HAS caracteriza-se pela presença de níveis pressóricos elevados, geralmente associados a alterações no metabolismo do organismo, dos hormônios, da musculatura cardíaca e vascular. Considera-se hipertensa toda a pessoa com valor de pressão sistólica maior que 140 mmHg e pressão diastólica acima de 90 mmHg, verificadas em dois momentos diferentes, apresentando-se de forma sustentada. A HAS é uma doença que apresenta alto custo social, é responsável por cerca de 40% dos casos de aposentadoria precoce e de absenteísmo no trabalho. O potencial de morte e incapacidade desta doença é elevado, representando um sério problema na saúde pública (SOUSA et al., 2018).

As condições crônicas não transmissíveis constituem um problema de magnitude marcante, afetando os seguimentos de maior idade. Elas representam cerca de 80% da carga de doenças, em todo o mundo, sendo responsáveis por duas a cada três mortes, e respondem por mais de 70% das causas de mortes, no Brasil. O tratamento básico para a maioria das condições crônicas consiste na educação em saúde, modificações dos hábitos de vida e, se necessário, uso de medicamentos. Nesse sentido, a adesão medicamentosa pode ser definida como a medida em que o indivíduo toma medicamentos prescritos, de acordo com a dosagem e o intervalo recomendados por um provedor de saúde (ABREU et al., 2019).

Configura-se a hipertensão arterial sistêmica (HAS) como um relevante problema de saúde pública no país, considerando que representa um fator de risco bem estabelecido para as complicações cardiovasculares, responsável por apresentar alto índice de morbidade e mortalidade e, ainda, pelo elevado índice de abandono do tratamento. Percebe-se, além disso,

que esta patologia é uma doença consideravelmente alta, principalmente na população idosa, pois a doença aumenta significativamente em relação à idade, sendo sua prevalência na população em debate superior a 60% (FERREIRA et al., 2019).

Um dado preocupante é que a adesão ao tratamento anti-hipertensivo constitui-se como um problema da faixa etária idosa, sendo o maior desafio enfrentado para o controle adequado da doença. Mudanças de estilo de vida devem ser estimuladas em idosos. Sob esta perspectiva, este estudo justifica-se pelo interesse em investigar a HAS em idosos, por se apresentar como um problema causador de riscos biológicos, emocionais e sociais, trazendo o aumento de custos com tratamentos a partir de medicamentos, visto a dificuldade sustentada pela percepção de muitos, de que medicamentos não são mais cômodos e ágeis que a realização de atividades físicas (DUARTE; LIMA, 2016).

Dantas (2011) discorre que os principais fatores dificultados da adesão ao tratamento anti-hipertensivo consistem na falta de poder aquisitivo para obtenção dos medicamentos, questões emocionais, deficiências físicas e mentais, sedentarismo, falta de dieta equilibrada, tabagismo, etilismo, sedentarismo, efeitos colaterais causados pela medicação, abandono familiar. Sozinhos ou de forma associada, estes fatores dificultam e/ou acabam por desestimular o tratamento correto para idosos hipertensos, registrando que as complicações ocorrem, sobretudo, pela não utilização ou utilização incorreta da medicação.

O desafio da adesão ao tratamento é tarefa que exige o envolvimento e a participação dos hipertensos e da equipe de saúde, em especial do enfermeiro e sua equipe. Para que se possa atingir e manter os níveis tensionais controlados, são necessários estímulos constantes que podem contribuir para as mudanças do estilo de vida e ajuste ao tratamento medicamentoso. Os hipertensos devem ser observados em intervalos regulares, tendo como principal objetivo obter o controle dos níveis de pressão arterial, assim como a sua manutenção em longo prazo. O principal motivo do controle inadequado da hipertensão arterial parece ser o não cumprimento do tratamento em longo prazo, tanto em modificações em estilo de vida, quanto no que se refere à observação da prescrição medicamentosa. Dessa forma, a proposta de gerenciamento de doenças crônicas atinge diretamente esses propósitos e estudos tem referendado a ação benéfica desse tipo de estratégia (RAYMUNDO; PIERIN, 2014).

Neste contexto, a adesão aos medicamentos impacta diretamente na obtenção e na qualidade dos resultados clínicos, sendo considerada como problema de saúde pública, influenciada pelo gênero, etnia e idade do paciente, a relação entre o aumento do número de

idosos e a idade como fator preditivo da utilização de medicamentos exigem a melhor preparação dos sistemas de saúde (RIOS et al, 2015).

Ocasionam-se consequências graves, por meio da interrupção do tratamento, quando o paciente não associa o efeito da terapêutica contínua à manutenção dos níveis pressóricos, em decorrência da elevação do risco de doenças cardiovasculares. Envolvem-se, na adesão à terapêutica, aspectos físicos, psicológicos, sociais, culturais e comportamentais. Esse processo requer decisões compartilhadas e responsabilizações entre a pessoa que vive com a doença, a família, os profissionais, o serviço de saúde e a rede social de apoio (RESENDE et al., 2018).

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de natureza descritiva, com abordagem quantitativa e caráter exploratório, utilizando como fonte de pesquisa, a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), bem como artigos vinculados à Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), foram utilizados como descritores ‘Tratamento Farmacológico’ and ‘Adesão à Medicação’ and ‘Cooperação e Adesão ao Tratamento’. Com as palavras Tratamento Farmacológico and Adesão à Medicação foram obtidos 33 artigos com a língua portuguesa, destes foram excluídos 16 artigos por não se encaixarem nos critérios de inclusão que são: artigos em língua portuguesa, relacionados à idosos hipertensos e pesquisas entre os anos de 2014 à 2019, 6 artigos foram excluídos por serem repetidos, ficando a amostra com 11 artigos completos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Título	Autor	Ano de publicação	Objetivo	Resultados
Adesão ao tratamento de hipertensos em um programa de gestão de doenças crônicas: estudo longitudinal retrospectivo	RAYMUNDO, A. C. N; PIERIN, A. M. G.	2014	Analisar a acurácia das características definidoras (CD) do diagnóstico de enfermagem Estilo de Vida Sedentário (EVS) em pessoas com hipertensão arterial.	A prevalência do EVS foi de 55,8%. Considerando as medidas de acurácia escolhe rotina diária sem exercício físico foi a principal CD para o EVS, com sensibilidade de 100% e especificidade de 84,13%. A análise



				da regressão logística destacou duas CD: verbaliza preferência por atividade com pouco exercício físico e baixo desempenho nas atividades instrumentais da vida diária.
Percepções de idosas quanto a não adesão a farmacoterapia: uma análise qualitativa	RIOS, M. C; PRATA, M. S; RIOS, P. S. S; BALISA-ROCHA, B. J; BRITO, G. C; JÚNIOR, D. P. L.	2015	Diante do exposto, o presente estudo Assim, o presente estudo visou identificar a percepção das idosas associados a não adesão à farmacoterapia prescrita, no Programa de Assistência Integral à Melhor Idade (PAIMI).	Os dados analisados no presente estudo apontam idade média das entrevistadas de 68 anos, com intervalo entre 55 a 82 anos. As características sócio-demográficas mais prevalentes foram: nível fundamental incompleto (47,4%), viúva (31,6%), aposentada (60,5%) e renda per capita menor ou igual a um salário mínimo (51,4%).
Adesão ao tratamento farmacológico em idosos hipertensos: uma revisão integrativa da literatura	FREITAS, J. G. A; NIELSON, S. E. O; PORTO, C. C.	2015	Objetiva-se estudar conceitos, os fatores de adesão e causas de abandono e métodos para avaliação da adesão.	Os idosos constituem a parte da população que apresenta maior prevalência de hipertensão arterial sistêmica e utiliza o maior número de medicamentos. Não há consenso sobre a definição e a maneira de avaliar a adesão ao tratamento.
Fatores associados a não adesão medicamentosa entre idosos de um ambulatório	ARRUDA, D. C. J; ETO, F. N; VELTEN, A. P. C; MORELATO, R. L;	2015	Estimar a frequência da não adesão ao tratamento medicamentoso entre idosos	Os resultados mostraram uma frequência de não adesão ao tratamento medicamentoso de

<p>filantrópico do Espírito Santo.</p>	<p>OLIVEIRA, E. R. A.</p>		<p>acompanhados ambulatorialmente, bem como analisar seus fatores associados.</p>	<p>26,7% da amostra. A não adesão ao tratamento medicamentoso nessa população se mostrou positivamente associada à ausência de vínculo empregatício anterior a aposentadoria (RP=1,12; $p<0,010$) ; presença de declínio cognitivo (RP=1,13; $p<0,010$) e hábitos alimentares inadequados (RP=1,12; $p<0,005$) .</p>
<p>Adesão ao uso de medicamentos entre idosos hipertensos</p>	<p>AIOLFI, C. R; ALVARENGA, M. R. M; MOURA, C. S; RENOVATO, R. D.</p>	<p>2015</p>	<p>Descrever a adesão ao uso de medicamentos em idosos hipertensos com déficit cognitivo, assistidos pela Estratégia Saúde da Família (ESF), e identificar fatores relacionados.</p>	<p>Predomínio de idosos do sexo feminino, baixa escolaridade, com pouco rendimento financeiro, residiam acompanhados e autoavaliaram a saúde como muito boa, boa ou regular. Houve diferença significativa entre adesão ao tratamento farmacológico com a faixa etária ($p<0,001$) e idosos com algum grau de déficit cognitivo ($p=0,033$). Dos idosos que possuíam algum grau de déficit cognitivo, 76,3% residiam acompanhados e 23,7%, sozinhos. Destaca-se que, dos idosos que moravam acompanhados,</p>

				29,0% aderiram à terapêutica medicamentosa, e dos que viviam sós, apenas 9,2%.
Perfil clínico-epidemiológico e adesão ao tratamento de idosos com hipertensão	MACHADO, A. L. G; GUEDES, I. H; COSTA, K. M; BORGES, F. M; SILVA, A. Z; VIEIRA, N. F. Z.	2017	Descrever o perfil clínico-epidemiológico e a adesão ao tratamento de idosos hipertensos.	Os achados assemelham-se a outros estudos com idosos hipertensos, destacando-se o predomínio do sexo feminino (68,3%), contudo, alguns dados peculiares foram observados, como não possuir um cuidador (58,6%) e elevada frequência do nível 90 na escala de adesão, demonstrando que o esquecimento da medicação ainda representa grande obstáculo para os idosos.
Adesão terapêutica em idosos hipertensos: revisão integrativa.	PINHEIRO, F. M; ESPÍRITO SANTO, F. H; SOUSA, R. M; SILVA, J; SANTANA, R. F.	2018	Identificar evidências sobre adesão terapêutica em idosos hipertensos.	Aspirando melhorar os comportamentos de autocuidado, o aconselhamento pelo enfermeiro ao paciente idoso é uma estratégia para melhorar a adesão terapêutica.
Dificuldades de idosos na adesão ao tratamento da hipertensão arterial	RESENDE, A. K. M; LIRA, J. A. C; PRUDÊNCIO, F. A; SOUSA, L. S; BRITO, J. F. P; RIBEIRO, J. F; CARDOSO, H. L. A.	2018	Analisar as dificuldades de idosos na adesão ao tratamento da Hipertensão Arterial Sistêmica.	A maioria dos idosos relatou que segue as recomendações dos profissionais de saúde para o tratamento da hipertensão arterial. Evidenciou-se que o esquecimento, o medo de interações medicamentosas e a falta de apoio

				familiar e social interferem na adesão à terapia medicamentosa. Além disso, identificou-se que a dieta foi o cuidado não farmacológico mais aceito e que a prática de atividade física ainda precisa avançar.
Particularidades de idosos hipertensos à adesão ao tratamento medicamentoso	SOUSA, R. C; LUCENA, A. L. R; NASCIMENTO, W. S; FERREIRA, T. M. C; LIMA, C. L. J; FERREIRA, J. D. L; MATOS, S. D. O; COSTA, M. M. L.	2018	Verificar em idosos hipertensos as particularidades que envolvem a adesão ao tratamento medicamentoso.	Existe conhecimento dos idosos acerca da hipertensão e suas repercussões no organismo, como também há adesão ao tratamento perante o autocuidado e cuidados familiares.
Fatores comportamentais associados à adesão medicamentosa em idosos em atendimento ambulatorial.	ABREU, D. P. G; SANTOS, S. S. C; ILHA, S; SILVA, B. T; MARTINS, N. F. F; VARELA, V. S.	2019	Avaliar a relação entre fatores comportamentais e adesão à terapêutica medicamentosa em idosos em atendimento ambulatorial.	86,9% dos idosos eram aderentes à terapêutica medicamentosa. Houve associação entre a variável adesão e as variáveis comportamentais "acreditar que os medicamentos são importantes para manutenção da saúde" e "ter vontade de não tomar os medicamentos". Os idosos que não acreditavam na importância do uso dos medicamentos, não sabiam o nome destes, usavam-nos somente na quando apresentavam

				sintomas, esqueciam-se de utilizá-los ou não seguiam a prescrição conforme a indicação médica, tinham menor mediana de adesão do que os que não apresentavam esses comportamentos.
Abandono ao tratamento anti-hipertensivo em idosos: conhecendo seus condicionantes	FERREIRA, E. A; JÚNIOR, J. B; ALVES, D. C. C. Q; LAVOR, J. V; DUARTE, V. G; PARNAÍBA, F. J. B; SOUSA, M. K. A; NETA, R. I. V.	2019	Identificar os motivos que levam o cliente idoso com hipertensão arterial sistêmica a abandonar o tratamento anti-hipertensivo.	Percebeu-se, após a aplicação da pesquisa, que os principais motivos que levaram os idosos com HAS a abandonarem seu tratamento foram o esquecimento em tomar a medicação, os efeitos colaterais dos medicamentos e, ainda, a ausência de sintomas como os principais fatores.

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

RAYMUNDO *et al.*, (2014) nos mostra em sua pesquisa que a prevalência do EVS foi de 55,8%, onde os idosos verbalizam preferência por atividade com pouco exercício físico e baixo desempenho nas atividades instrumentais da vida diária. É o que afirmam BOBBO *et al.*, (2018) no que diz respeito as ações que visam prevenir e reduzir a dor corporal crônica, onde são consideradas importantes estratégias para a manutenção das atividades cotidianas e a autonomia dos idosos. A prática regular de atividade física não somente contribui para a prevenção e redução da dor, como também promove o envelhecimento ativo. Um bom exemplo são as atividades de grupo, que ademais proporcionam socialização e lazer.

Nas pesquisas consultadas notou-se que a adesão medicamentosa do tratamento ainda é prevalente, porém ainda existe uma pequena parcela que se preocupa com possíveis reações adversas ou efeitos iatrogênicos que a associação da medicação para o tratamento da hipertensão possa vir a causar, o fator esquecimento é muito importante, visto que a maioria dos idosos moram sozinhos ou com seus companheiros que na maioria dos casos

compartilham com tal fator, além da falta de atenção de familiares e da dificuldade de acesso ao serviço de saúde.

A acreditação no tratamento medicamentoso é de suma importância para uma maior adesão, culminando na melhora do quadro e conseqüentemente em uma qualidade de vida de excelência, na pesquisa de PINHEIRO *et al.*, (2018), o enfermeiro desempenha um papel fundamental na educação em saúde e no aconselhamento desses idosos, pois faz com que os mesmos sintam-se mais seguros e acolhidos, com isso o tratamento medicamentoso é seguido à risca por eles.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dada à abrangência e complexidade deste problema de saúde pública que é a hipertensão arterial em idosos, é importante que os profissionais de saúde, incluindo os enfermeiros, desenvolvam estratégias de intervenção a favor das populações que envelhecem, melhorando as medidas de controle da pressão arterial e de outros fatores de risco cardiovascular, como o peso corporal e o sedentarismo.

Desta investigação, resultaram evidências de que vários fatores de risco associados à HAS concorrem para a complexidade da situação clínica e de saúde dos idosos, dificultando o controle dos valores da pressão arterial. A prática de exercício físico e hábitos alimentares saudáveis devem ser percebidos como terapêuticas não farmacológicas fundamentais na HAS, complementares aos anti-hipertensivos.

Com base nos achados da presente revisão, é possível identificar que o Exercício Físico aeróbico é uma ferramenta eficaz no tratamento da população de hipertensos idosos. O treinamento supervisionado, com frequência semanal de três vezes por semana, e com intensidade moderada parece gerar mais benefícios do que os de alta intensidade, para tais reduções na Pressão Arterial.

Tendo em vista esta realidade, torna-se essencial que as ações de enfermagem com os idosos hipertensos e familiares incluam estratégias de promoção de estilos de vida saudáveis e de encorajamento, fazendo interagir a responsabilidade pessoal na capacitação para o autocuidado e melhoria da qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

1. ABREU, D. P. G; SANTOS, S. S. C; ILHA, S; SILVA, B. T; MARTINS, N. F. F; VARELA, V. S. FATORES COMPORTAMENTAIS ASSOCIADOS À ADESÃO

- MEDICAMENTOSA EM IDOSOS EM ATENDIMENTO AMBULATORIAL. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro* 2019; 9/3025. Disponível no link: <http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/3025/2149>. Acesso em: 15/01/20.
2. BOBBO, V. C. D; TREVISAN, D. D; AMARAL, M. C. E; SILVA, E. M. SAÚDE, DOR E ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA ENTRE IDOSOS PRATICANTES DE LIAN GONG E SEDENTÁRIOS. *Ciênc. saúde colet.* 23 (4) *Abr 2018*. Disponível no link: <https://www.scielo.org/article/csc/2018.v23n4/1151-1158/#>. Acesso em: 07/03/20.
 3. DANTAS, A. de O. HIPERTENSÃO ARTERIAL NO IDOSO: FATORES DIFICULTADORES PARA A ADESÃO AO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO. Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família – Universidade Federal de Minas Gerais, 2011.
 4. DUARTE, M. T. F. L; LIMA, C. B. HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM IDOSOS: ADESÃO AO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO. *Temas em Saúde. Volume 16, Número 3 ISSN 2447-2131 João Pessoa, 2016*. Disponível no link: <http://www.temasemsaude.com/wp-content/uploads/2016/09/16329.pdf>. Acesso em: 14/01/20.
 5. FERREIRA, E. A; JÚNIOR, J. B; ALVES, D. C. C. Q; LAVOR, J. V; DUARTE, V. G; PARNAÍBA, F. J. B; SOUSA, M. K. A; NETA, R. I. V. ABANDONO AO TRATAMENTO ANTI-HIPERTENSIVO EM IDOSOS: CONHECENDO SEUS CONDICIONANTES. *Rev enferm UFPE on line., Recife, 13(1):118-25, jan., 2019*. Disponível no link: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1006081>. Acesso em: 15/01/20.
 6. FREITAS, J. G. A; NIELSON, S. E. O; PORTO, C. C. ADESÃO AO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO EM IDOSOS HIPERTENSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA. *Rev Soc Bras Clin Med.* 2015 *jan-mar;13(1):75-84*. Disponível no link: <http://files.bvs.br/upload/S/1679-1010/2015/v13n1/a4782.pdf>. Acesso em: 14/01/20.
 7. LIMA, R. R. T; VILAR, R. L. A; CASTRO, J. L; LIMA, K. C. A EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL E A TEMÁTICA SOBRE O ENVELHECIMENTO: UMA ANÁLISE DE PROJETOS PEDAGÓGICOS NA ÁREA DA SAÚDE. *Interface (Botucatu) 22 (Suppl 2) 2018*. Disponível no link: <https://scielosp.org/article/icse/2018.v22suppl2/1661-1673/>. Acesso em: 08/01/20.
 8. RAYMUNDO, A. C. N; PIERIN, A. M. G. ADESÃO AO TRATAMENTO DE HIPERTENSOS EM UM PROGRAMA DE GESTÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS: ESTUDO LONGITUDINAL RETROSPECTIVO. *Rev. esc. enferm. USP vol.48 no.5 São Paulo out. 2014*. Disponível no link: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&lng=pt&tlng=pt&pid=S0080-62342014000500811. Acesso em: 15/01/20.

9. RESENDE, A. K. M; LIRA, J. A. C; PRUDÊNCIO, F. A; SOUSA, L. S; BRITO, J. F. P; RIBEIRO, J. F; CARDOSO, H. L. A. DIFICULDADES DE IDOSOS NA ADESÃO AO TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL. *Rev enferm UFPE on line., Recife, 12(10):2546-54, out., 2018*. Disponível no link: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-996189>. Acesso em: 15/01/20.
10. SCHIMIDT, T. C. G; SILVA, M. J. P. PERCEPÇÃO E COMPREENSÃO DE PROFISSIONAIS E GRADUANDOS DE SAÚDE SOBRE O IDOSO E O ENVELHECIMENTO HUMANO. *Rev. esc. enferm. USP vol.46 no.3 São Paulo jun. 2012*. Disponível no link: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&nrm=iso&lng=pt&tlng=pt&pid=S0080-62342012000300012. Acesso em: 07/01/20.
11. SOUSA, R. C; LUCENA, A. L. R; NASCIMENTO, W. S; FERREIRA, T. M. C; LIMA, C. L. J; FERREIRA, J. D. L; MATOS, S. D. O; COSTA, M. M. L. PARTICULARIDADES DE IDOSOS HIPERTENSOS À ADESÃO AO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO. *Rev enferm UFPE on line., Recife, 12(1):216-23, jan., 2018*. Disponível no link: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-947046>. Acesso em: 15/01/20.
12. TOLDRÁ, R. C; CORDONE, R. G; ARRUDA, B. A; SOUTO, A. C. F. PROMOÇÃO DA SAÚDE E DA QUALIDADE DE VIDA COM IDOSOS POR MEIO DE PRÁTICAS CORPORAIS. *O Mundo da Saúde, São Paulo - 2014;38(2):159-168*. Disponível no link: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/artigos/mundo_saude/promocao_saude_qualidade_vida_idosos.pdf. Acesso em: 07/01/20.